

# A PRODUÇÃO DA MORADIA POPULAR NO BAIRRO JARDIM DO EDEN NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO RAMOS – AM.

Paulo Duílio Dinelly Barros<sup>1</sup>  
Tatiana da Rocha Barbosa<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar o processo de produção de moradia popular no Bairro Jardim do Eden no município de Boa Vista do Ramos Amazonas, na perspectiva de compreender melhor o local. A área de estudo nova no município e o bairro é o primeiro tecnicamente projetado. Juntamente com os objetivos específicos que estão diretamente ligados com os textos dos autores que foram utilizados para realizar esta pesquisa, de certo modo o método foi fundamental na construção deste, pois, foi pensado em três momentos e bem articulados. Foram feitas pesquisas *in-loco* para assim chegar em um resultado melhor possível, necessárias para as identificações dos objetivos propostos, bem como, a socioeconomia dos habitantes, características habitacionais e condições de moradias dos moradores. Este é um dos tópicos principais apresentados no trabalho, por conta da pesquisa de campo realizada.

**Palavras-chave:** Moradia. Processo. Produção. Habitações. Socioeconomia.

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa em questão apresentado, faz uma abordagem sobre o processo de produção de moradia popular, na perspectiva de compreender o bairro Jardim do Eden no Município de Boa Vista do Ramos – AM. Tendo em vista, que o tema é trabalhado em um bairro novo na cidade.

Durante a construção deste trabalho melhor compreender o processo de produção de moradia os autores Denise Morado Nascimento, Raquel Carvalho de Queiroz Braga, Alessandra do Amaral Sales, Renato Balbim, Cleandro Krause, Carolina Cassia Batista Santos, Graziela Rossatto Rubin e Sandra Ana Bolfe, somaram para a construção desta pesquisa.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA do Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP. E-mail: pddb.geo18@uea.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia e professora adjunto do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA Campus Parintins. Email: tdrbarbosa@uea.edu.br

O objetivo geral do trabalho é analisar o processo de produção de moradia popular no Bairro Jardim do Eden no município de Boa Vista do Ramos Amazonas, para tanto, buscou-se identificar os processos de produção de moradia popular dentro do bairro e diagnosticando as condições socioeconômicas dos habitantes, e mapear as localidades em que foram realizadas as pesquisas.

Comprender o processo de moradia popular do bairro Jardim do Eden, é importante no sentido de obter dados desta localidade, por ser o primeiro bairro tecnicamente projetado, devemos entender que o modelo pensado para este bairro está muito fora da realidade que hoje se encontra as moradias e os habitantes que ali vivem.

Metodologicamente o trabalho foi realizado em três momentos. O primeiro foi buscando informações necessárias para começar o processo de investigação do bairro, por meio das mídias sócias entrando em contato com a pessoa responsável da criação do bairro e buscando dados que o mesmo tinha em armazenamento; o segundo momento foi através das pesquisas realizadas em sites para montar o referencial teórico necessário e no ultimo momento, realizamos a pesquisa de campo, para então conhecer e entrar na realidade desta localidade, pesquisando *in loco* pontos para identificar a produção de moradia e as condições socioeconômicas, buscando sempre relacionar com algumas teorias da área, por meio das pesquisas dentro do bairro.

Neste terceiro momento, foi possível aplicar o questionário socioeconômico através de visitas de campo em dois dias, também foi realizadas pequenas entrevistas e conversas informais com os moradores, após tudo isso, foi o momento de tirar as fotografias para mostrar as características e suas realidades.

Deste modo, o presente artigo está estruturado da seguinte maneira; o primeiro tópico faz abordagem sobre o Processo de Produção de Moradia no Brasil, conceituando de forma geral os objetivos proposto, em seguida, um breve apanhado sobre o Processo de Luta pela Moradia no Amazonas, destacando principalmente a luta das mulheres, por seguinte, destacando um tópico sobre, Moradia Popular em Boa Vista do Ramos: O Bairro Jardim do Eden, contando a história de produção do lugar, bem como o avanço populacional segundo dados do IBGE, logo após, um tópico que diz respeito a pesquisa de campo, Socioeconomia dos Habitantes, Características Habitacionais e Condições de Moradias dos Moradores do Bairro, panssando também pelo Momento Atual do Bairro.

Por fim, as Considerações Finais, que com as principais reflexões sobre o tema trabalhado, bem como, a sociedade que reside dentro da localidade, os problemas encontrados, as diferenças socioeconômicas e principalmente o que o Bairro poderá se tornar mais a frente e também como ele pode contribuir mais com a dinâmica de produção do lugar, bem como a de toda cidade.

## **2. O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE MORADIA POPULAR NO BRASIL**

As habitações populares no Brasil, em geral, são caracterizadas pelo processo de autoconstrução, unidades de baixo custo construídas por seus próprios usuários frequentemente em regiões periféricas, mas que não deixam de acontecer em bairros que são também projetado. A questão habitacional no Brasil, em especial para a população de menor renda, se constitui grave problema social, econômico e urbano, com forte impacto na formação das cidades brasileiras a partir do fim do século XIX.

Até meados da década 1880, as cidades brasileiras apresentavam um caráter pouco urbanizado. Com a vinda em grande número de imigrantes para o Brasil e o êxodo de trabalhadores rurais e ex-escravos, intensificaram-se as atividades urbanas relacionadas à produção do café, com isso, aumentou-se a demanda por habitação e com isso dava-se o início a todos os problemas relativos a habitação, que evoluíram ao longo do tempo até o quadro atual (NASCIMENTO; BRAGA, 2009).

Para Quinto Jr. (2003) a produção social da cidade é tema caro ao urbanismo moderno e surge como resposta às necessidades do capitalismo em expansão. Terra urbanizada passa a ser um insumo à reprodução da força de trabalho, incorporando nos custos sociais desta reprodução: habitação, saneamento, transportes e equipamentos urbanos. A gestão urbana passa a ser elaborada conjuntamente às demandas sociais básicas. A cidade contempla as necessidades da produção e da reprodução social do trabalhador.

As moradias são geralmente adaptadas ao tipo de local onde estão sendo construídas. Portanto, é preciso levar em consideração as características geográficas de cada lugar como o tipo de solo, a altitude, a presença ou não de recursos hídricos, a disponibilidade de espaço, clima, entre outros.

As moradias também estão relacionadas à cultura de cada povo, possibilitando, então, que por meio de suas características possamos identificar elementos culturais, tradições e também observar o nível de desenvolvimento econômico.

É importante ressaltar que apesar de muitas pessoas no mundo todo não terem um lar, a moradia é um direito fundamental de todos os indivíduos, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos. No Brasil, não é diferente. Ter uma habitação é direito de todos e está previsto constitucionalmente.

Entre o fim do período colonial até o final do século XIX, o índice de urbanização pouco se alterou no Brasil, entre os anos de 1890 e 1920 cresceu aproximadamente 3% e foi somente no período entre 1920 e 1940 que o Brasil viu sua taxa de urbanização triplicar, chegando a 31,24% (SANTOS, 2009, p. 25).

Para Villaça (2001, p. 226), “um dos traços mais marcantes do processo de urbanização que se manifestou no Brasil a partir do final do século XIX foi o rápido crescimento das camadas populares urbanas”. No ano de 1901, existiam, aproximadamente, 50 mil operários no estado de São Paulo e a construção de habitações operárias salubres e baratas era realizada pelas indústrias, companhias ferroviárias, empresas de mineração.

No Rio de Janeiro, já no final do século XIX iniciou-se o processo de conformação da periferia pela classe de baixa renda, onde, segundo Villaça (2001, p. 231) “em 1890, a população suburbana era quase 18% do total”. Assim, o Brasil se urbanizava de maneira e intensidade diferente em cada cidade. Segundo Maricato (2000),

as reformas urbanas, realizadas em diversas cidades brasileiras entre o final do século XIX e início do século XX, lançaram as bases de um urbanismo moderno “à moda” da periferia. Realizavam-se obras de saneamento básico para eliminação das epidemias, ao mesmo tempo em que se promovia o embelezamento paisagístico e eram implantadas as bases legais para um mercado imobiliário de corte capitalista. A população excluída desse processo era expulsa para os morros e franjas da cidade (p. 22).

Vejo que no ponto de vista de Singer, entende-se que o crescimento das cidades é possível se a divisão do trabalho ocorre entre campo e cidade. O crescimento das cidades acontece na medida em que o “desenvolvimento das forças produtivas é suficiente, no campo, para permitir que o produtor primário produza mais que o estritamente necessário à sua subsistência” (SINGER, 2002, p.09).

O Brasil tem um déficit habitacional de 5,8 milhões de moradias de acordo com informações divulgadas pelo Ministério de Desenvolvimento. O número em questão, foi indicado pela Fundação João Pinheiro, responsável por esse levantamento.

O cenário atual do déficit habitacional Brasil é bastante preocupante. O abismo social existente no Brasil é facilmente percebido. Enquanto, de um lado, inúmeras pessoas investem no mercado imobiliário e acumulam imóveis, outras não possuem condições financeiras para adquirir sua casa própria ou, até mesmo, arcar com os valores de um aluguel.

De acordo com dados referentes ao ano de 2019, levantados pela Fundação João Pinheiro, 5,87 milhões de pessoas fazem parte da população atingida pelo déficit habitacional brasileiro. Em 2022, entretanto, esse número tende a aumentar.

No Amazonas não pode ser diferente, tendo em vista que teve sua parcela de contribuição para com esses números divulgados pela função citada acima. O estado do Amazonas possui o maior déficit habitacional do país, isso se dá muito por conta da falta de moradia, na qual os números são assustadores chegando a um índice de 25,4% segundo dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na capital principalmente a situação é ainda pior, pois atinge diretamente o mercado de locações.

Todas as cidades do estado, contribuíram diretamente com todos os números do déficit habitacional brasileiro, e o município de Boa Vista do Ramos também faz parte, direta ou indiretamente, pois o município teve um aumento populacional e conseqüentemente em territórios, ou seja, começaram a surgir novos bairros na cidade com moradias, sejam elas próprias ou até mesmo para locação.

Entre os anos de 2006 e 2008 alguns estudos apontavam o que era preciso fazer para tentar diminuir o déficit daquele momento e chegar em resultado até o ano de 2020. Entre 2007 e 2008 houve uma reversão na tendência, com uma queda de aproximadamente 159 mil unidades habitacionais no Brasil, que correspondia a menos de 4% do total de domicílios.

Segundo um estudo da FGV Projetos elaborado para o SindusCon SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil paulista) [...] o Brasil vai precisar de 27,7 milhões de novas moradias até 2020 para dar conta de atender o crescimento das famílias, zerar o atual déficit habitacional e acabar com cortiços e favelas. [...] O cálculo prevê eliminar as 2,431 milhões de moradias habitadas por duas ou mais

famílias e as 3,548 milhões de moradias inadequadas, como as favelas - segundo os últimos dados da PNAD (IBGE) de 2006 (FERNANDES, ROLLI, 2008).

O déficit habitacional impulsiona os indivíduos a se articular para buscar por sua moradia. Esta articulação, se materializa por meio de grupos sociais que lutam pelo direito à moradia e muitos destes movimentos são liderados por mulheres

No Amazonas existe muitos movimentos no que diz respeito a moradia popular, muitos grupos se unem para lutar por dias melhores, dias sem sofrimento, dias de glórias, tendo em vista que muitos desses grupos, são liderados por mulheres. Os movimentos de luta pela moradia popular tendem a ser cada vez mais criminalizados por aqueles que têm sua moradia e não compreendem que no jogo das relações capitalistas, muitos não conseguem assegurar seus direitos à moradia através do mercado formal.

## **2.1 PROCESSOS DE LUTA PELA MORADIA NO AMAZONAS**

A relação entre a urbanização e as formações das cidades, sempre estiveram presentes na história da humanidade, principalmente no Brasil. No Amazonas a situação não é diferente. Manaus, a capital do estado apresentou crescimento populacional intenso, na década de 1970, em razão da Zona Franca.

Segundo Dias (2007, p. 28), “Baseado em modelo europeu, a Manaus dos naturalistas vai tornar-se a Paris dos Trópicos a partir de um surto de urbanização garantido graças aos investimentos propiciados pela acumulação de capital, via economia agrária extrativista exportadora, especificamente a economia do látex”.

Como bem lembra Souza (2009), no Brasil o modelo de urbanização adotado a partir das primeiras décadas do século XX segue os ditames do modelo europeu, pautando-se, de um lado, no saneamento e embelezamento de certas partes das cidades e, de outro, na expulsão dos pobres para as periferias, contribuindo para a adoção de um sistema de devastação da vida do ecossistema local, na medida em que árvores derrubadas e igarapés aterrados compuseram atos contínuos de governantes para construção de grandes avenidas, prédios, palácios e teatro em nome de uma “política de transformação do espaço urbano necessária”.

Com a implantação do modelo econômico Zona Franca de Manaus a partir da década de 1980, Scherer (2009) sobre isso aponta,

Manaus possui, em 1970, uma população de 311.622 e em 2000, 1.403.796 habitantes (Censo do IBGE, 2000). Ou seja, 30 anos após as transformações ocorridas no cenário urbano, o número de habitantes na cidade de Manaus cresceu em torno de 500%. Os dados oficiais indicam que Manaus foi à cidade que mais cresceu entre as 13 cidades brasileiras com mais de 1 milhão de habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de mais de 39% e, mais ainda, 90% de população do Manaus reside na área urbana. (p.02)

Não diferente do período da borracha, Manaus passa a ter alta densidade, desencadeada pela vinda da população do interior do Estado para a capital que deixou para trás suas terras em busca de emprego no pólo industrial de Manaus. Estas pessoas passam a lutar por moradia em Manaus. Como mencionado, o polo industrial tem grande parcela de contribuição na vinda de muitas famílias para Manaus, cujo o interesse destas, é buscar melhoria de vida.

Segundo Sales (2013, p. 6),

No Brasil, os movimentos sociais de luta por moradia mostram seu poder organizativo desde a década de 70 e em virtude disso tem conseguido apresentar alguns avanços. Neste contexto, muitos são os Movimentos Sociais na Luta pela Moradia que merecem destaque pelas várias conquistas já alcançadas, entre os quais podemos citar a União Nacional por Moradia Popular (UNMP), a Central de Movimentos Sociais (CMP), o Movimento Sem Teto (MST), o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e o Movimento Nacional de Luta por Moradia (MNLN).

Manaus não foge à regra da luta organizada nacionalmente e tem demonstrado alguns ganhos na conquista do acesso a moradia digna em nossa cidade, sendo o Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea um grande marco neste contexto, pois foi a partir dele que, através da organização de um grupo de mulheres trabalhadoras do bairro Santa Etelvina, cria-se no final dos anos 90 um grupo organizado de mulheres com o intuito de acompanhar as mulheres vítimas de violência doméstica. (SALES, 2013, p. 7).

Grande parte de lutas pela moradia no Amazonas tem sido lideradas pelas mulheres, segundo Sales (2013, p. 7), com o passar dos anos, percebeu-se que a falta de moradia constituía-se a principal causa de permanência das mulheres no ambiente violento, fazendo surgir em meados de 2002, o Movimento de Mulheres por Moradia Orquídea - MIMO, uma organização sem fins lucrativos que encampou a luta pelo direito à moradia digna. (SALES, 2013, P.7).

Entendemos que os problemas relacionados à falta ou precariedade de moradias na cidade de Manaus precisam ser compreendidos a partir de aspectos sociais, políticos e econômicos que não se restringem à capital do estado. As pequenas cidades do interior do Amazonas em maior ou menor intensidade sentem

os reflexos das desigualdades socioeconômicas produzidas e reproduzidas nas cidades capitalistas “decorrentes de processo que congrega exclusão social e estratégias de sobrevivência”. (SANTOS, 2009, p. 137).

O município de Boa Vista do Ramos –AM não está à margem desta realidade. Na cidade, as desigualdades socioeconômicas estão estampadas na paisagem. As famílias buscam por moradias em áreas mais afastadas do centro e, por mais que novos bairros estejam surgindo, o déficit por moradias ainda se faz presente. Buscando destacar um pouco a realidade da cidade, o trabalho se dedicou a analisar o bairro do Jardim do Eden.

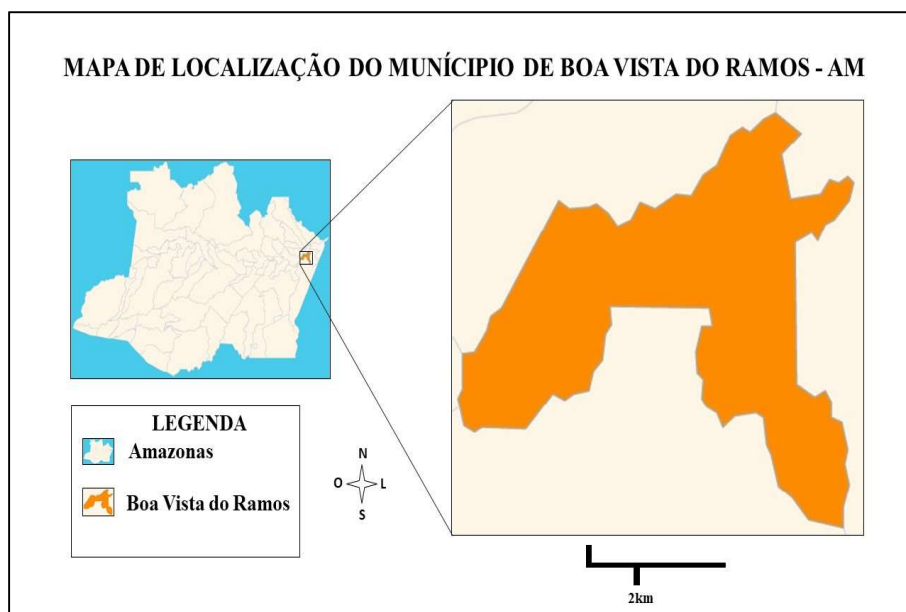
### **3 MORADIA POPULAR EM BOA VISTA DO RAMOS: O BAIRRO JARDIM DO EDEN**

Boa Vista do Ramos, originou-se com as primeiras casas de palha, ainda no século passado, onde se destacava como líder principal, o Sr. Antero Roberto Pimentel, conhecido também como Antero Gaivota, comerciante, proprietário da casa comercial Boa Vista. Daí o nome que deu origem a Comunidade de Vila de Boa Vista.

Desde então, o município de Boa Vista do Ramos passou a crescer e muitas pessoas de outras cidades começaram a se deslocar para o município, começando assim um crescimento populacional e também no decorrer dos tempos foram se formando os bairros da cidade, através de vários loteamentos de terrenos, com a ajuda de alguns prefeitos que administraram a cidade.

O município de Boa Vista do Ramos, está localizado à 270 km distante da capital Manaus no interior do estado do Amazonas, região norte do país, pertence à mesorregião do centro amazonense e microrregião de Parintins. A sua população, de acordo com informações prévias divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022 era de 24.018 habitantes.

**Figura 01:** Mapa de Boa Vista do Ramos – AM.

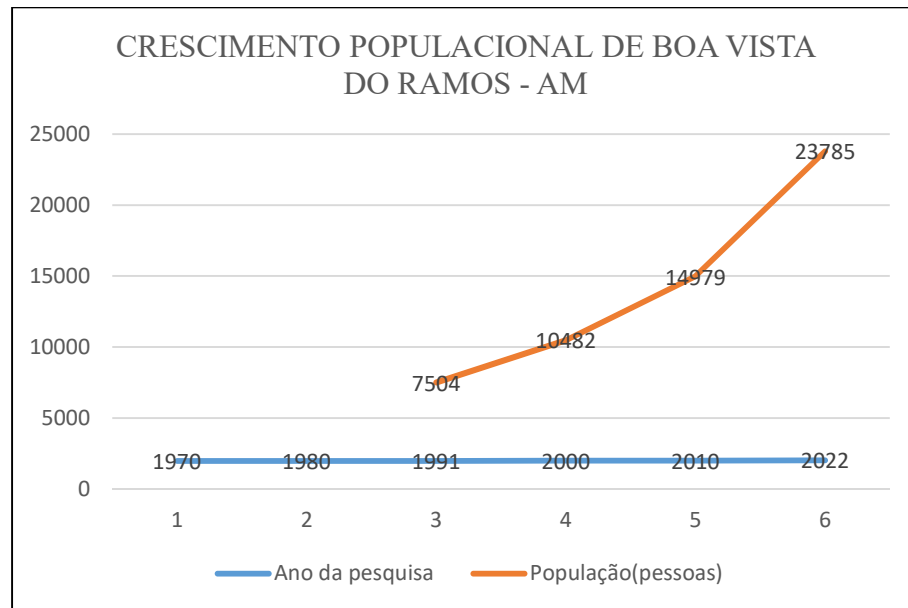


**Fonte:** IBGE / Organizador: Paulo Duílio (2023).

Segundo o IBGE e Portal BVR, a história de Boa Vista do Ramos, encontra-se ligada à história do município de Maués antes mesmo de se tornar o que é hoje em dia. A trajetória do então povoado de Boa Vista, desenrolou-se da seguinte maneira: através do Decreto-Lei Estadual nº 196, de 01.12.1938, o povoado de Boa Vista foi elevado a categoria de Zona Distrital.

Na administração do Governador Dr. Plínio Ramos Coelho, através da Lei nº 117 de 29.12.1956, foi estabelecida uma nova ordem de divisão territorial, administrativa e judiciária para o estado do Amazonas, passando o então povoado de Boa Vista do Ramos, a condição de sub-distrito do município de Maués.

Com a publicação da Lei nº 1 de 12.04.1961, fato ocorrido já no governo do Prof. Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, fica criado o município com a denominação de Boa Vista do Ramos em virtude do mesmo situar-se geograficamente no Paraná do Ramos.

**Figura 02:** Avanço Populacional de B.V.R.

Fonte: IBGE / 2023.

Ao passar dos tempos, o município de Boa Vista do Ramos – AM, teve seu crescimento de maneira um pouco lenta nos seus primeiros anos de existência, já ao avançar de alguns anos, temos um importante crescimento populacional. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 1991 informa que a população do município era de 7.504, no ano de 2000 e aumentou para 10.482 habitantes. Já no ano de 2010, os dados do IBGE apontam que o município estava com 14.972 e no último censo no ano de 2022 o número de população na cidade cresceu significativamente, estando agora com 23.785 habitantes.

No decorrer de alguns anos, as formações de bairros não pararam e um dos mais novos, é o bairro Jardim do Edem que por sua vez, é o primeiro bairro tecnicamente planejado da cidade. Hoje em dia, muitas famílias já estão residindo no bairro, mesmo com poucas estruturas, devido ser novo, mas já recebe obras que vão agrair os moradores. O bairro ainda conta com o programa do governo federal minha casa minha vida, sendo assim, muitas famílias conquistaram a moradia popular que tantas outras lutam para conseguir, Sales (2013) aponta sobre isso,

a garantia do acesso ao direito a moradia digna apontado na Constituição Federal/88 através da luta da sociedade civil organizada, bem como da efetivação de programas que atendam a demanda específica das famílias vulneráveis e fora do mercado formal de trabalho, como o Programa Minha Casa, Minha Vida – Entidades, são apontados como um reflexo da luta por

políticas que coloquem em xeque a forma de desenvolvimento onde o mercado e o consumo são suas principais referências.

O Bairro Jardim do Eden, localizado na área urbana do município de Boa Vista do Ramos, tem sua fundação datada de 03 de setembro de 2012, dia em que a empresa A.A. EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA-ME, obteve a titulação definitiva da área do imóvel por esta adquirida, expedida pelo ente municipal, através de seu título definitivo, para fins de processo de loteamento e consequentemente fundação do bairro em referência.

**Figura 03:** Bairro Jardim do Eden.



**Fonte:** Google Maps / Organizador: Paulo Duílio 2023.

Mediante medição por meio desta base cartográfica a área total do Bairro Jardim do Éden equivalente a 297.600m<sup>2</sup>, perímetro 2.280m. Neste bairro foram projetados espaços para logradouros públicos: arruamentos, áreas para edificação do mini campus da UEA – Universidade do Estado do Amazonas, construção do Centro Cultural de B.V.R. construção de UBS municipal, construções de praça/igreja católica e área para edificação de poço/reservatório de água, via SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Boa Vista do Ramos.

**Figura 04:** Mosaico Ilustrativo do Bairro Jardim do Eden.



Fonte: Paulo Dullio / 2023.

O mosaico ilustrativo apresenta quatro imagens com as características do bairro em questão, sendo o momento que o mesmo se destaca. Na imagem (A) está o Núcleo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, com alguns cursos em funcionamento. Na imagem (B), são as casas do programa do governo federal, Minha Casa Minha Vida, onde várias famílias foram contempladas e já estão morando nelas. Na imagem (C), são as novas casas em fase de construção dentro do bairro, é importante ressaltar, que existe este tipo de construções em vários pontos diferentes juntamente com aberturas de novas ruas. Na imagem (D), está a Unidade Básica de Saúde – UBS, na qual encontra-se no momento de reforma, um detalhe importante, é saber que a UBS está na bairro vizinho, porém atente toda a população de Jardim do Eden.

Aproximadamente, dois terços dos 448 lotes disponíveis para edificações residenciais, encontra-se em processo de comercializações com mutuários promitentes compradores, atualmente, muitas famílias já estão morando no bairro, como já citado acima. No entanto, sabemos que existem problemas como a questão da socioeconomia de habitantes e as características habitacionais, seja no Brasil, no Amazonas ou até mesmo em Boa Vista do Ramos, mais precisamente, dentro do bairro Jardim do Eden.

### **3.1 SOCIOECONOMIA DOS HABITANTES, CARACTERÍSTICAS HABITACIONAIS E CONDIÇÕES DE MORADIAS DOS MORADORES DO BAIRRO JARDIN DO EDEN.**

A questão socioeconômica dos moradores no bairro, junto as características habitacionais, são vista através de pesquisas *in-loco*, assim como também para saber de mais detalhes sobre as famílias que ali vivem, bem como as condições de moradias, foram aplicados 31 questionários socioeconomicos nas diferentes residências, na qual os entrevistados eram, 12 pais de famílias e 19 mães de famílias que contribuíram diretamente para com os dados desta pesquisa. Estima-se que são um pouco mais de 50 famílias que residem no bairro, visto que ainda é um bairro muito novo com poucas aberturas de ruas.

As características são as seguintes, de acordo com os entrevistados, o nível de escolaridade destas no ensino fundamental completo são de 11 pessoas, ensino médio são de 17 pessoas, o nível de ensino superior é somente de 2 pessoas e as que são sem escolaridade é de 1 pessoa. Diante disso, foi feita a pergunta que nos cabe saber, de onde essas pessoas vieram, para assim, compreender melhor suas características, na ocasião, foi identificado que três famílias vieram da capital do estado (Manaus), outras quatro vieram de cidades vizinhas bem como Maués, Parintins, e Carauari, somente uma família veio de outro estado, mais precisamente Santarém – PA, sendo a maiorias das famílias de Boa Vista do Ramos na qual são desenove delas e quatro que vieram dos pequenos interiores da cidade.

Uma questão também, é se essas pessoas ou algum membro familiar trabalham de carteira assinada ou até mesmo fazendo o que conhecemos como Bico (autônomo), as resposta foi de que somente uma pessoa trabalha de carteira assinada, trinta pessoas não trabalham, um detalhe é que na composição familiar existe casos de até dois autônomo que trabalham para garantir a renda mensal da família na qual seria de um salário mínimo e nesse caso, vinte e três pessoas conguem este feito, abaixo de um salário mínimo são oito pessoas. Existe também as famílias que se mantêm somente com algum tipo de benefício social ou auxilio de programas do governo, bem como o Bolsa Família, Auxilio Brasil ou até mesmo a aposentadoria, destes responderam que sim, vinte e quatro pessoas.

No que diz respeito a situação de moradia, no questionário foram feitas perguntas no sentido de identificar se a casa destas famílias eram própria, alugada ou

cedida, e com as respostas bem direta temos um quantitativo de 23 casas próprias, 3 casa alugadas e 5 casas cedidas. Como características destas casas, 22 são de alvenarias, 1 de madeira e 8 delas são mista. Entretanto, dentro do bairro existe casas do programa do Governo Federal Minha Casa, Minha Vida, um pequeno conjunto que beneficiou várias famílias, sendo assim, 11 delas já incluso nas características residências citado acima.

Também foi possível identificar a questão de energia elétrica nas casas e 27 responderam que tinham energia e somente 4 responderam que não possuíam energia em casa. Da mesma forma a água, 29 pessoas responderam que tinham água encanda em casa e somente 2 disseram que não tinham. Também a questão do banheiro dentro de casa, assim, 28 responderam que possuem banheiro dentro de casa e 3 não tem o banheiro. Na ocasião, também foi possível observar se as ruas eram asfaltadas e na frente de 13 residências somente passa o asfalto nas ruas, enquanto que as outras 18 residências, as ruas ainda estão no barro.

Diante de tudo que foi possível observar dentro do bairro durante os dias de entrevistas, é impotante destacar que a maiorias da residências estão concentradas na parte central do bairro na qual aparecem na **Figura 03**. Sendo assim, é provável que daqui a alguns anos, será bem maior o quantitativo de todas as características que foram apresentadas até aqui, com muito mais famílias morando por lá e assim vivendo o momento atual do lugar, seja então da melhor maneira possível e com muito mais estruturas.

### **3.2 O MOMENTO ATUAL DO BAIRRO**

A produção do bairro Jardim do Eden na cidade de Boa Vista do Ramos se deu através da venda dos lotes pelo responsável legal do loteamento, dono da imensa área que se chama “Vasco Bento dos Santos Ribeiro”, porém, tirou o título definitivo no nome de sua empresa para então começar vender os lotes, a partir disso, as pessoas que compraram pequenos terrenos na localidade, já puderam fazer suas casas.

Então, muitas das pessoas que adquiriam os terrenos, optaram por fazer de imediato suas moradias, mesmo sendo muitas vezes com poucas estruturas, sendo assim, somente o básico. Os demais, esperaram alguns anos para então começar a

construir algo, pois logo que surgiu o Bairro, tiveram muitos acontecimentos no que diz respeito ao acesso ao Bairro, por ele ser localizado em uma área que ainda era floresta, demorou um pouco para que os lotes fossem liberados, muito por conta do trabalho de abertura das ruas.

As ocupações dentro do Bairro, muitas delas aconteceram antes dos primeiros compradores dos terrenos venderem suas terras para terceiros, daí esses novos donos que começaram a fazer as primeiras ocupações, com moradias que até hoje falta melhorias, muito por conta das necessidades daquelas famílias, que lutam para ter seus sustentos todos os dias.

A ideia inicial da ocupação do Bairro, era ter somente pessoas que tivessem condições de moradia, uma vez que os lotes são valorizados por ser o primeiro Bairro tecnicamente projetado da cidade de Boa Vista do Ramos. O fato do estabelecimento das instalações físicas do Núcleo da UEA no Bairro, configura-se como elemento promotor de sua valorização no âmbito do contexto urbano da cidade de Boa Vista do Ramos.

O atual momento que o bairro vive, é de melhorias por parte de infraestruturas, no que diz respeito ao asfaltamento, calçadas, água encanada e principalmente com o funcionamento do núcleo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com alguns cursos. Com respeito as moradias, são poucas as melhorias. As famílias de baixa renda ainda sofrem para ter acesso à moradia de qualidade.

As famílias que conseguiram o acesso a moradia popular como a do programa minha casa minha vida, tiveram que entrar nas suas casas antes mesmo de ficar pronta, pois por muito tempo as obras de construção da casas ficaram paradas e por conta disso algumas famílias tiraram recursos dos próprios bolsos para tentar entrar logo em suas residências.

A luta dessas famílias é reflexo de muitas outras espalhadas pelo Brasil, como podemos destacar, o processo de moradia popular do bairro ocorre a passos largos e com muitas famílias que ainda sonham com essas moradias. Atualmente, existem muitas casas do programa que ainda estão em obras, certamente algumas famílias virão a ser contempladas, além disso, outras casas, estão sendo construídas no bairro, ou seja, as ocupações urbanas estão se fortalecendo cada vez mais e contribuindo diretamente com o crescimento populacional da cidade de Boa Vista do Ramos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho de pesquisa permitiu a percepção e um bom entendimento da questão do processo de produção de moradia, principalmente dentro do Bairro em que foi realizada a pesquisa, junto aos diversos problemas enfrentados pelos moradores e também nas condições de melhorias da localidade feito em parceria com a prefeitura municipal.

O processo de moradia popular do bairro Jardim do Eden, é importante no sentido de obter dados desta localidade, por ser o primeiro bairro tecnicamente projetado, devemos entender que o modelo pensado para este bairro está um pouco fora da realidade que hoje se encontra as moradias e os habitantes que ali vivem, como bem foi apresentado. Sabemos que este processo, ocorre desde as primeiras construções dentro de uma localidade, devemos entender que isto é uma coisa que vem acontecendo diariamente no Brasil, no Amazonas, na cidade de Boa Vista do Ramos, sendo assim, conseqüentemente dentro do bairro que por sua vez é a área de estudo em questão.

Contudo, é possível entender que o bairro em si, poder ser um exemplo de organização espacial e também um exemplo de bairro que são projetados de tal maneira. Por ser o primeiro do município tecnicamente projetado, criou-se uma expectativa muito grande no que diz respeito a produção de moradias, habitações e também sem deixar de lado as questões socioeconômicas, porém, foi através de muita luta que os moradores conseguiram construir suas moradias, seja ela de alvenaria, madeira, mista e etc. para então dar o ponta pé inicial no processo de produção de moradias popular.

Portanto, é possível imaginar que o bairro ainda pode vir ser uma localidade onde as pessoas irão poder olhar para trás e lembrar o quão difícil foi a luta na construção do mesmo e na produção das moradias. Estima-se que o bairro também ainda terá um papel importante na dinâmica de produção do lugar, isso tudo quando todas as ruas forem abertas e todos os lotes forem ocupados, de certo modo, contribuindo diretamente com a urbanização da cidade junto ao seu crescimento populacional.

#### **6 REFERÊNCIAS**

RUBIM, Graziela Rossatto; BOLFE, Sandra Ana. **O desenvolvimento da habitação social no Brasil**. Ciência e Natura, Santa Maria, v. 36 n. 2 mai-ago. 2014, p. 201–213 Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM.

BALBIM, Renato; KRAUSE, Cleandro. **Produção Social da Moradia: Um olhar sobre o planejamento da habitação de interesse social no Brasil**. R. B. Estudos Urbanos e Regionais V.16, N.1, p.189-201, 2014.

NASCIMENTO, Denise Morado; BRAGA, R. C. de Queiroz. **Déficit Habitacional: Um problema a ser resolvido ou uma lição a ser aprendida?**. Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo. 2009.

SANTOS, Carolina C. Batista. **Exclusão Social e Lutas por Moradia na Cidade de Manaus**. Apresentada ao programa de pós-graduação em política social da universidade de Brasília. 2009.

SALES, Alessandra do Amaral. **A luta por habitação em Manaus: consideração a cerca da experiência do movimento orquídea**. VI Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2013.

SALES, Alessandra do Amaral; PINHEIRO, Maria Joseilda da Silva. **As mulheres na luta por moradia em Manaus: A experiência do Movimento de mulheres por moradia orquídea**. 2015.

JOÃO PINHEIRO, Fundação. **Déficit Habitacional no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/deficit-habitacional-no-brasil/>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).